



ESCUTANDO A OPINIÃO DE PAIS QUE PARTICIPARAM DO NASCIMENTO DO FILHO EM UMA MATERNIDADE

LISTENING TO FATHERS OPINION THAT PARTICIPATED IN THE BIRTH OF HIS SON IN A MATERNITY

ESCUCHANDO LA OPINIÓN DE LOS PADRES QUE PARTICIPARON DEL NACIMIENTO DEL HIJO EN UNA MATERNIDAD

Ralessandra Moreira Silva¹, Lucineide Santos Silva², Mariana Mercês Mesquita Espíndola³, Maria de Fátima Alves Aguiar Carvalho⁴, Gittanha Fadja de Oliveira Nunes⁵

RESUMO

Objetivo: analisar a opinião de homens que acompanharam a parceira no trabalho de parto/parto e que presenciaram o nascimento do seu filho. **Método:** estudo exploratório e descritivo, com abordagem qualitativa, desenvolvido na Maternidade Municipal de Juazeiro-BA. Os sujeitos do estudo foram homens (cônjuge/pai da criança) com mais de 18 anos, que acompanharam a parceira durante o trabalho de parto/parto. Os dados foram coletados pela entrevista semiestruturada, submetidos à Análise Temática de Conteúdo. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, CAAE nº 0007/170512. **Resultados:** na análise dos resultados constatou-se que os principais fatores que motivaram os homens a acompanhar a parceira foram os vínculos afetivos-conjugais, a curiosidade e o reconhecimento do exercício da paternidade - desde o nascimento - como algo importante para si e para a família. **Conclusão:** a opinião deles por vivenciar tal situação descreveram sensações contraditórias. Para alguns, a experiência foi positiva, já para outros, foi um momento de agonia por terem presenciado gritos, choro e gemidos da parceira. **Descritores:** Trabalho de Parto; Parto; Saúde do Homem.

ABSTRACT

Objective: analyzing the opinion of men who accompanied the partner during labor/birth and who witnessed the birth of his son. **Method:** an exploratory and descriptive study with a qualitative approach developed in the Municipal Maternity of Juazeiro-BA. The study subjects were men (spouse/child's father) over 18 years old that followed the partner during labor/birth. Data were collected by semi-structured interview and submitted to Content Analysis. The research project was approved by the Research Ethics Committee, CAAE nº 0007/170512. **Results:** analyzing the results it was found that the main factors that motivated the men to follow his partner were the affective/marital relationships, curiosity and recognition of paternity exercise - from birth - as important to him and family. **Conclusion:** their opinion by experiencing such a situation described contradictory sensations. For some, the experience was positive, while for others it was a moment of agony for having witnessed screams, cries and moans from the partner. **Descriptors:** Birth Labor; Labor; Men's Health.

RESUMEN

Objetivo: analizar la opinión de los hombres que acompañaron a la pareja durante el parto/ alumbramiento y que fueron testigos del nacimiento de su hijo. **Método:** un estudio exploratorio y descriptivo, con enfoque cualitativo, desarrollado en la maternidad Municipal de Juazeiro-BA. Los sujetos del estudio eran hombres (cónyuge/padre del niño) de 18 años que siguieron a la pareja durante el parto/alumbramiento. Los datos fueron recolectados mediante entrevista semiestruturada, sometidos al Análisis De Contenido. El proyecto de investigación fue aprobado por el Comité de Ética en la Investigación, CAAE nº 0007/170512. **Resultados:** el análisis de los resultados se encontró que los principales factores que motivaron a los hombres a seguir a su pareja eran lo afectivo/relaciones maritales, la curiosidad y el reconocimiento de la paternidad de ejercicio - desde el nacimiento - tan importante para él y la familia. **Conclusión:** su opinión al experimentar una situación así descrita sensaciones contradictorias. Para algunos, la experiencia fue positiva, mientras que para otros se trataba de un momento de agonia por haber presenciado gritos y gemidos de la pareja. **Descritores:** Trabajo de parto; El parto; Salud de los Hombres.

¹Enfermeira, Mestranda, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde e Biológicas, Universidade Federal do Vale do São Francisco / UNIVASF. Petrolina (PE), Brasil. E-mail: ralessandra.moreira@yahoo.com.br; ²Enfermeira, Professora Mestre em Saúde da Mulher, Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal do Vale do São Francisco / UNIVASF. Petrolina (PE), Brasil. E-mail: enflucineide@hotmail.com; ³Enfermeira, Mestranda, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde e Biológicas, Universidade Federal do Vale do São Francisco / UNIVASF. Petrolina (PE), Brasil. E-mail: marianalb13@hotmail.com; ⁴Enfermeira, Professora, Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal do Vale do São Francisco / UNIVASF. Doutoranda em Enfermagem, Programa de Pós Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Bahia /UFBA. Salvador (BA), Brasil. E-mail: fatimaaguiar@hotmail.com; ⁵Enfermeira, Residente em Enfermagem em Saúde da Mulher, Hospital Dom Malan-IMIP. Petrolina (PE), Brasil. E-mail: gittanha_fadja@hotmail.com

INTRODUÇÃO

As concepções de paternidade foram constituídas ao longo dos anos. A mulher era tida como única capaz de se reproduzir e responsável pela perpetuação da espécie humana, sendo por isso muito privilegiada, de modo que exercia papel de chefia, o que fez surgir uma cultura predominantemente matrilinear.¹

O que se observa atualmente é que as concepções de gênero e de masculinidade vigentes ainda valorizam a atividade laborativa, a racionalidade e a rigidez no sentido afetivo. Os pensamentos feministas influenciaram sobremaneira o surgimento de concepções sobre a função masculina na família, trabalho e sociedade, contribuindo para uma resignificação no modelo estereotipado da figura masculina na sociedade.²

Com a institucionalização do parto, ocorreu um afastamento do companheiro e demais familiares do processo de nascimento. Por causa da “complexidade” do evento, a parteira foi substituída pelo médico, tornando este ou outros profissionais da saúde, os únicos homens com acesso irrestrito nesses espaços. Na realidade existia um interesse por muitos médicos em “treinar/aprender” mais sobre o corpo feminino, seja anatomicamente e ou fisiologicamente, tornando suas práticas intervencionistas e tecnicistas.³

Durante o trabalho de parto e parto, tem sido evidenciado uma maior adesão dos pais na condição de acompanhante da parturiente. De modo semelhante, tem-se observado que no puerpério, os homens “modificam sua rotina, seu cotidiano, a fim de contribuir com a companheira, assumindo tarefas que antes não eram realizadas, passam a executá-las”.⁴

O direito da mulher a ter um acompanhante durante o trabalho de parto, parto e puerpério imediato é assegurado pela lei 11.108/2005. Esta medida busca garantir que toda parturiente tenha uma pessoa de sua escolha para confortá-la e encorajá-la durante o processo do nascimento.⁵ Unindo-se a esses esforços surge também a Rede Cegonha elaborada por meio da portaria nº 1.459/2011, na qual propõe uma assistência humanizada garantindo acolhimento e resolubilidade ao nascimento e à saúde da criança, e assegura o cumprimento da Lei 11.108/05.⁶

Presenciar o nascimento do filho pode proporcionar muitas significações para o pai acompanhante, dentre elas, destaca-se o fortalecimento dos laços matrimoniais. Quando este homem é escolhido pela companheira para estar ao seu lado no

Escutando a opinião de pais que participaram do...

momento do parto, significa existir entre eles um vínculo de confiança, que se torna crucial no processo de trabalho de parto, já que estimula positivamente a mulher. Contudo, estar junto à parceira neste momento, pode não necessariamente, produzir apenas efeitos positivos para ele frente ao processo do parto.⁷

Contudo, ressalta-se a importância em estimular/valorizar que o acompanhante, sempre que possível e desejado pela mulher, seja o pai da criança. Essa atitude pode trazer benefícios imensuráveis para o homem, mulher e bebê. É imperioso destacar que a participação do homem em todas as etapas do ciclo gravídico puerperal é um avanço importante para o efetivo exercício de seus direitos reprodutivos, como propõe a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH), instituída no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) em agosto de 2009.⁸

Nesse contexto, o presente estudo tem como objetivo:

- Analisar a opinião de homens que acompanharam a parceira no trabalho de parto/parto e que presenciaram o nascimento do seu filho.

MÉTODO

Artigo apresentado a partir do trabalho de conclusão de curso << Ser acompanhante no trabalho de parto/parto: opinião de pais que presenciaram o nascimento do filho >> apresentado a Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF como requisito obrigatório para obtenção do título de bacharel em enfermagem. Petrolina/PE, Brasil, 2012.

Estudo descritivo e exploratório de abordagem qualitativa, realizado em uma Maternidade Municipal de Juazeiro-BA, construído a partir de uma pesquisa maior intitulada “Ser acompanhante no trabalho de parto/parto: opinião de pais que presenciaram o nascimento do filho”.

A instituição presta assistência de baixa e média complexidade à mulher durante a gestação, o trabalho de parto/parto, o puerpério e em situação de abortamento. Permite acesso livre ao pai durante todo o período de internação de sua companheira.

Os sujeitos foram 10 homens que estiveram como acompanhantes do sua cōnjuge durante o trabalho de parto e parto. Os critérios de inclusão foram: homens (cōnjuge/pai da criança) com mais de 18 anos, independente do estado civil, que acompanharam a parceira durante o trabalho de parto/parto normal e experienciaram o nascimento de seu filho,

Silva RM, Silva LS, Espíndola MMM et al.

com condições físicas e psicológicas para responder às perguntas realizadas.

Os dados foram coletados, através de entrevista semiestruturada, no período de novembro e dezembro de 2012, após esclarecimentos da pesquisa e concordância dos participantes, através de assinatura dos Termos de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE. Um gravador de áudio foi utilizado para facilitar o registro e arquivamento de todas as informações coletadas.

O material empírico foi analisado pela Técnica de Conteúdo Temática descrita nas seguintes etapas: 1) pré-análise, 2) fase de exploração do material e 3) fase de tratamento dos resultados e interpretação.⁹ Na primeira etapa foram transcritas as entrevistas e realizada leitura exaustiva de todo o material, no intuito de facilitar a compreensão e posterior organização dos dados obtidos. Na fase seguinte, procedeu-se com o reagrupamento de todo o material dividindo-o em grupos semelhantes sempre em volta do contexto do estudo, seguido da organização das categorias.

Respeitando-se os princípios éticos da pesquisa em seres humanos/Resolução 196/96, o projeto foi submetido ao Comitê de Ética e Deontologia em Estudos e Pesquisas da Universidade Federal do Vale do São Francisco, sendo aprovado sob o registro do Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) nº 0007/170512. Os participantes receberam nomes fictícios

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No intuito de escutar as opiniões de pais que participaram do trabalho de parto/parto de seus filhos foram elaboradas as seguintes categorias de análise.

◆ **Motivação para acompanhar a parceira**

Na análise dos dados observou-se que muitos motivos foram responsáveis por influenciar os homens na decisão de acompanhar sua parceira durante o trabalho de parto e parto. Dentre estes, destaca-se o vínculo afetivo/conjugal, evidenciado pelas elocuições em que destacam companheirismo, cumplicidade e a importância em oferecer apoio e segurança à parceira na sala de parto. Os trechos a seguir confirmam:

O que me levou a ir [para a sala de parto] foi nosso envolvimento[...] no nosso relacionamento há certa cumplicidade, então assim, tudo o que fazíamos era em acordo, um acompanhava a rotina do outro. (Carlos, 38 anos, policial militar, união estável, evangélico, ensino médio completo, renda mensal de 04 salários, 04 filhos)

Escutando a opinião de pais que participaram do...

A vantagem em estar com ela foi a segurança e a confiança que eu passei pra ela, porque durante a gravidez ela ficava sempre pensando que o pior aconteceria, mas eu disse que eu estava do lado e o Espírito Santo de Deus. (Henrique, 29 anos, despachante, união estável, evangélico, ensino médio completo, renda mensal de 01 salário, 04 filhos)

Porque eu acho importante pra mim, pra ela e pra criança[...] pra o crescimento e desenvolvimento da nossa família[...] pra tentar minimizar algum risco durante o trabalho de parto, por questão de segurança [...]. Ela se sentiu mais segura, mais acolhida, né? [...]. Ela ficou mais tranquila, ela é meio dengosa quando eu estou por perto ela fica mais sossegada. (Artur, 35 anos, eletricista, união estável, laico, superior incompleto, renda mensal de 07 salários, 02 filhos)

A presença dos pais nesses espaços permite que eles recebam informações sobre sua função nas atividades a serem desenvolvidas durante o parto e o puerpério. Além disso, podem receber informações que sanarão suas dúvidas e inseguranças referentes ao ciclo gravídico puerperal. “Desse modo, o homem/pai estará ocupando um lugar que é legitimamente dele e fornecendo à companheira o apoio que ela precisa”.¹⁰

Entretanto, a motivação masculina para acompanhar o trabalho de parto e o parto de sua mulher não se restringiu ao âmbito afetivo. Alguns depoentes relataram que a curiosidade em conhecer o que se passava naquele momento também foi relevante, conforme descreve as falas:

Porque eu tinha curiosidade porque eu tinha assistido uns vídeos e também fui pra acompanhar desde já o nascimento dele. (Henrique, 29 anos, despachante, união estável, evangélico, ensino médio completo, renda mensal de 01 salário, 04 filhos)

Outro aspecto importante foi o reconhecimento do exercício da paternidade - desde o nascimento - como algo importante para si e para a família. Segundo eles, esta opinião também influenciou na decisão de ser acompanhante:

[...] um pai que não passou por essa experiência, acho que tem que passar, porque se não passar acho que ele não é um pai verdadeiro mesmo, né? Pai verdadeiro é aquele que se preocupa com sua mulher e seu filho que tá vindo[...] (José, 26 anos, carpinteiro, união estável, católico, ensino fundamental completo, renda mensal de ½ salário, 02 filhos)

Assim eu só fiquei pensando que vou ser pai[...] é o primeiro filho, né? Que vi ali nascendo[...] já eu achei bom assim ser pai. (Daniel, 25 anos, auxiliar de cargas, união estável, católico, ensino fundamental

Silva RM, Silva LS, Espíndola MMM et al.

Escutando a opinião de pais que participaram do...

Completo, renda mensal de 1,5 salário, 02 filhos)

Porque eu mesmo pra falar a verdade fui criado pelos meus avós, né? por isso eu e meu pai não nos damos muito bem. Já passei muita vergonha indo atrás de meu pai pra pedir dinheiro e ele não me dava atenção aí eu decidi que só botaria um filho no mundo se tiver amor pela mulher (mãe dos filhos) ser um pai presenciando o nascimento da filha, acho que sei lá, que ele (pai) vai sentir e lembrar quando ela (filha) crescer [...](José, 26 anos, carpinteiro, união estável, católico, ensino fundamental completo, renda mensal de ½ salário, 02 filhos)

É importante dar oportunidade ao homem para exercer a responsabilidade do nascimento do filho, pois “não é concebível que a paternidade seja vista apenas do ponto de vista biológico”. Assim sendo, torna-se essencial estimular a participação paterna em todas as etapas do ciclo gravídico-puerperal, sendo esta uma função a ser, cada vez mais, desenvolvida pelos profissionais de saúde.¹¹

Nessas ocasiões, devem ser discutidos, inclusive, sobre a contribuição do cônjuge/pai durante o trabalho de parto e parto, já que muitos não sabem como se portar nestes espaços. Sobre este aspecto, trataremos posteriormente.

◆ Atitudes na sala de parto

Durante o tempo em que permaneceram na sala de parto, os homens afirmaram ter oferecido carinho e apoio à mulher com intuito de contribuir para uma boa evolução do trabalho de parto e alívio da dor. Entretanto não foi só suporte emocional que ofereceram, eles também desenvolveram ações como: massagear o abdômen, segurar a mão, alisar o cabelo, segurar o travesseiro, dentre outras:

[...] eu tentava consolá-la, massageava as costas[...] (Carlos, 38 anos, policial militar, união estável, evangélico, ensino médio completo, renda mensal de 04 salários, 04 filhos)

[...] pra ocorrer tudo bem[...]segurei na cabeça dela, quando vinha as contrações eu empurrava a cabeça dela pra frente e orientava a ela pra ficar calma, mais tranquila né? Toda mulher fica nervosa, né? (Artur, 35 anos, eletricista, união estável, laico, superior incompleto, renda mensal de 07 salários, 02 filhos)

Segurei a mão dela, alisei o cabelo dela mandei ela ficar calma[...]fiquei acalmando. (Daniel, 25 anos, auxiliar de cargas, união estável, católico, ensino fundamental Completo, renda mensal de 1,5 salário, 02 filhos)

Estas ações desenvolvidas pelos pais como formas encontradas para se aproximar mais do

nascimento do filho e da mulher, fez com que ele reconhecesse a importância de sua presença e uma possibilidade de ajudar a companheira. Dessa forma, contribuiu para um momento mais tranquilo e confortável para a mulher superar as dificuldades e dores decorrentes do parto.³

Por outro lado, estes pais também demonstraram comportamentos de insegurança e receio em relação às atitudes que deveriam ser tomadas frente o nascimento e por pensar que se fizesse alguma coisa estaria atrapalhando o processo, conforme as descrições:

Fiquei sem saber o que fazer que atitude tomar, quando chamar alguém pra ajudar[...] mas graças a Deus deu tudo certo. (Marcos, 38 anos, aposentado, casado, evangélico, ensino médio completo, renda mensal de 04 salários, 04 filhos)
Quando eu percebia que eu não correspondia [não sabia o que devia fazer] eu procurava contribuir com o silêncio, [ficar] abraçando mais e confortando ela. (Carlos, 38 anos, policial militar, união estável, evangélico, ensino médio completo, renda mensal de 04 salários, 04 filhos)

“A presença do pai no parto coopera para que a dor da parturição se torne mais suportável. Isso permitiu que o homem valorizasse os esforços da companheira e ajudando-a também no puerpério”.¹¹

Além de transmitir segurança para o casal, ser acompanhante da mulher permitiu ao homem a oportunidade de transmitir segurança a mulher no intuito de assegurar que sua presença diminuísse a possibilidade da ocorrência de problemas relacionados ao atendimento assistencial prestado por meio das intervenções decorrentes do manuseio do parto. Dessa forma, o homem ao dar suporte emocional à mulher contribuiu também para a diminuição da possibilidade de erros iatrogênicos.¹²

“No contexto da gravidez, a dinâmica da relação afetiva do casal é marcada por expectativas que envolvem anseios e temores, especificamente, quando se trata do nascimento do filho.”¹¹ A participação do pai durante o parto além de co-responsabilizá-lo no processo de nascimento, atenua os sentimentos de medo, angústia e insegurança, colocando a si mesmo e a mulher num estado de segurança e confiança de que vai dar tudo certo.

◆ Sentimentos vivenciados

Destacaram-se nas entrevistas declarações de sentimentos positivos e negativos vivenciados pelos pais/acompanhantes na sala de parto. Dentre os sentimentos positivos

Silva RM, Silva LS, Espíndola MMM et al.

destacaram-se: amor, carinho, alegria, emoção, Conforme declarações:

Eu senti um arrepio, uma coisa diferente, um carinho, né? Vê a pessoa (mulher) chorando[...]. (Marcos, 38 anos, aposentado, casado, evangélico, ensino médio completo, renda mensal de 04 salários, 04 filhos)

Foi uma emoção muito grande, eu tive a oportunidade de passar um carinho pra ela, foi muito forte (Henrique, 29 anos, despachante, união estável, evangélico, ensino médio completo, renda mensal de 01 salário, 04 filhos)

Foi um sentimento assim de amor por minha mulher e por minha filha. (José, 26 anos, carpinteiro, união estável, católico, ensino fundamental completo, renda mensal de ½ salário, 02 filhos)

Em contrapartida observou-se também que estes pais desenvolveram sentimentos de angústia e aflição marcados pelo estar acompanhando a mulher na sala de parto. Isto se deve, provavelmente, a motivos relacionados ao despreparo do homem para estar presente num ambiente estranho ao habitual, pelo desconhecimento do decorrer das fases do processo, da fisiologia do parto, pela ansiedade surgida pela duração do parto e dor da mulher e pelo medo de “não dar certo”, conforme os seguintes depoimentos:

Fiquei meio agoniado[...], vendo ela gemendo, gritando, chorando, fiquei agoniado. (Daniel, 25 anos, auxiliar de cargas, união estável, católico, ensino fundamental Completo, renda mensal de 1,5 salário, 02 filhos)

Foi ruim por tá vendo ela sentindo dores foi ruim por isso[...], foi muita dor e sofrimento. (João, 31 anos, serralheiro, união estável, católico, ensino fundamental incompleto, renda mensal 03 salários, 05 filhos)

Vê a pessoa (mulher) chorando[...], fiquei sem saber o que fazer que atitude tomar, quando chamar alguém pra ajudar[...], mas graças a Deus deu tudo certo. (Marcos, 38 anos, aposentado, casado, evangélico, ensino médio completo, renda mensal de 04 salários, 04 filhos)

E neste momento (parto) agente também fica muito preocupado com a mulher da gente, né? Porque naquele momento ali (parto) agente até imagina ela não aguentar, né? (morrer) (José, 26 anos, carpinteiro, união estável, católico, ensino fundamental completo, renda mensal de ½ salário, 02 filhos)

Nestes depoimentos é perceptível que os pais transpareceram um certo grau de envolvimento no processo de parturição ao interagir com a mulher junto aos desconfortos decorrentes do parto imputando a este evento significados positivos referentes a sua

Escutando a opinião de pais que participaram do...

presença. Assim sendo, “é imprescindível considerar que o pai está envolvido emocionalmente na parturição e, simbolicamente, parindo junto à mulher”.¹¹

“Quando o homem presencia o que acontece com a mulher, a dor imaginada ganha significado diferente, passa a ser algo real, próximo, possível, sentido, doloroso”.³ Isso demonstra a efetiva importância da presença do pai/acompanhante na sala de parto tanto para eles mesmos, como para a esposa e filhos(as).

No que concernem as relações de gênero observou-se que elas ainda, colocam obstáculos na participação do homem na sala de parto e que estão enraizadas no contexto atual da sociedade:

[...]mas assim de certa forma tá quebrando aquele tabu que existia, né? Que infelizmente na nossa cultura: trabalho de parto, acompanhamento, pré-natal é só coisa de mulher. (Carlos, 38 anos, policial militar, união estável, evangélico, ensino médio completo, renda mensal de 04 salários, 04 filhos)

[...]não temesse negócio de deixar tudo pra mãe né? Como era no passado[...], hoje todo mundo se ajuda, né? (Marcos, 38 anos, aposentado, casado, evangélico, ensino médio completo, renda mensal de 04 salários, 04 filhos)

Para a mesma autora supracitada o ambiente da sala de parto é ainda influenciado pelo contexto sociocultural como local íntimo e de exclusividade feminina. Assim, para alguns pais essa influência passou a ser “um tabu” e que “hoje em dia as coisas mudaram” e que era importante a presença do pai ali.

◆ Experiência em ser acompanhante

Neste estudo evidenciou-se nos depoimentos que, ao contrário dos sentimentos vivenciados ao observar a mulher que trouxe momentos angustiantes como descrito anteriormente, presenciar o nascimento do filho produziu somente sentimentos positivos e satisfatórios:

Eu chorei um pouco quando vi ele nascendo. (Pedro, 30 anos, pedreiro, união estável, laico, ensino fundamental completo, renda mensal de 01 salário, 02 filhos)

Ver meu filho nascer foi uma realização. Foi uma transformação muito grande, não só como homem, mas como pessoa, porque a gente só tem a dimensão realmente do que é a vida quando a gente consegue realmente gerar uma vida, então assim parece que cai a ficha. A gente as vezes se acha forte inabalável, mas quando a gente vê aquela vidinha em nossa mão a gente reflete melhor na vida. (Carlos, 38 anos, policial

Silva RM, Silva LS, Espíndola MMM et al.

militar, união estável, evangélico, ensino médio completo, renda mensal de 04 salários, 04 filhos)

Destacaram-se ainda nos depoimentos que os pais sentiram-se *emocionados* ao envolver-se no evento do nascimento do filho, e que isto desencadeou sentimentos fortes, positivos e emocionantes a eles:

Acompanhar o menino nascendo foi muito bom, maravilhoso (João, 31 anos, serralheiro, união estável, católico, ensino fundamental incompleto, renda mensal 03 salários, 05 filhos)

Ao ver meu filho nascer senti emoção, muita emoção (Bruno, 23 anos, mecânico, união estável, laico, ensino fundamental completo, renda mensal de 01 salário, 01 filho)

Fiquei muito feliz.. sem palavras[...] (Luiz, 26 anos, lavador de carros, união estável, laico, ensino fundamental completo, renda mensal de 01 salário, 04 filhos)

Achei uma experiência muito positiva pra mim[...] acho que vai fortalecer nossa família[...] nos preparou pra encarar essas situações mais complicadas na vida dos nossos filhos. (Artur, 35 anos, eletricista, união estável, laico, superior incompleto, renda mensal de 07 salários, 02 filhos)

Eu senti um arrepio, uma coisa diferente, um carinho, né? (Marcos, 38 anos, aposentado, casado, evangélico, ensino médio completo, renda mensal de 04 salários, 04 filhos)

Estudos revelam que a experiência em presenciar o nascimento do filho proporciona aos homens sentimentos que pra eles são difíceis de serem traduzidos. “No entanto, a força com que as frases são ditas e a repetição de algumas palavras ou até da ausência delas, mostram a intensidade da emoção e expressam alegria e felicidade do nascimento de um novo pai”.³

Presenciar o nascimento do filho também foi expressado como gratificante pelos pais:

Foi gratificante, eu no que eu pude ajudar ela da maneira que ela me pediu e deu tudo certo, não deu nada de errado, a criança nasceu e tá aí saudável[...] (Marcos, 38 anos, aposentado, casado, evangélico, ensino médio completo, renda mensal de 04 salários, 04 filhos)

[...] pra mim foi muito emocionante em poder dar muito apoio a ela porque ela nunca teve ninguém ao lado na hora do parto. (Luiz, 26 anos, lavador de carros, união estável, laico, ensino fundamental completo, renda mensal de 01 salário, 04 filhos)

Foi boa a experiência pra poder ajudar em outra vez[...] (Pedro, 30 anos, pedreiro, união estável, laico, ensino fundamental

Escutando a opinião de pais que participaram do...

completo, renda mensal de 01 salário, 02 filhos)

[...] participar ali junto com ela foi muito bom[...] uma experiência a mais. (João, 31 anos, serralheiro, união estável, católico, ensino fundamental incompleto, renda mensal 03 salários, 05 filhos)

A vivência do parto enquanto acompanhante desde o início do surgimento das contrações até a saída do bebê, além de benéfico para o binômio mãe/filho, torna-se uma experiência *gratificante* e satisfatória para o homem, pois para eles ver o filho nascer foi um acontecimento único que trará muitas lembranças positivas no futuro.³

Ainda para a autora supracitada, o pai contemporâneo deseja desenvolver o seu papel ativamente, da concepção até o pós-parto, não querendo ser somente um provedor, um detentor de poder, no qual fora imputado-lhe culturalmente, mas enseja aproximar-se cada vez mais e participar da vida de seu filho, revelando sentimentos de afeto, amor, cuidado e responsabilidade.

Presenciar o nascimento do filho faz com que ele sintasse efetivamente um pai, posto que a gravidez ocorra completamente no corpo da mulher e isso aflora no homem um sentimento de pai imaginário, tornando-o incompleta a vivência da paternidade. Supõe-se que esse evento o estimula a desejar assumir um patamar cada vez maior diante do acontecimento do parto.¹¹ Confirma-se esta afirmação nas seguintes falas:

A vantagem é que um pai que não passou por essa experiência, acho que tem que passar porque se não acho que ele não é um pai verdadeiro mesmo, né? (José, 26 anos, carpinteiro, união estável, católico, ensino fundamental completo, renda mensal de ½ salário, 02 filhos)

[...] Porque um pai tem que estar com sua esposa na hora do parto. (Bruno, 23 anos, mecânico, união estável, laico, ensino fundamental completo, renda mensal de 01 salário, 01 filho)

Participar do trabalho de parto e assistir ao nascimento do filho, além de ocasionar ao homem a oportunidade de vivenciar o parto pode contribuir para que as transformações emocionais surjam de maneira mais tranquila. Para essas autoras, o fato de ser acompanhante poder ter significação além do termo companhia, essa escolha está relacionada a laços de confiança no outro, em alguém que demonstre e singularidade desse momento singular em suas vidas.¹³

A experiência em si em presenciar o nascimento, tanto para os que participaram pela primeira vez quanto os que já haviam participado, foi única e especial para os pais.

Silva RM, Silva LS, Espíndola MMM et al.

Ser acompanhante deste evento foi uma vivência inexplicável e inesquecível.⁷

A experiência foi muito emocionante[...] foi uma experiência que eu não vou esquecer nunca. (Luiz, 26 anos, lavador de carros, união estável, laico, ensino fundamental completo, renda mensal de 01 salário, 04 filhos)

Eu não sei nem explicar esse momento, eu fiquei emocionado na hora. (Pedro, 30 anos, pedreiro, união estável, laico, ensino fundamental completo, renda mensal de 01 salário, 02 filhos)

O homem ao presenciar/participar do nascimento do filho e ser uma companhia para a esposa fortalece também o vínculo familiar e o realizar-se como pai. “E não é só isso, estar ao lado de sua companheira e apoiá-la faz com ele se sinta participante desse processo particularmente feminino”.³

A presença do companheiro reflete o ideário de pai e mãe presentes, que vivenciam a gravidez conjuntamente – casal grávido. Ademais, a presença do cônjuge faz com que as mulheres sintam-se mais valorizadas pelos esposos, visto que eles iriam presenciar o sofrimento vivenciado por estas.¹⁴

Vale salientar que quando a escolha do acompanhante para o processo de nascimento se dá pelo casal, questões referentes a formação de laços afetivos familiares tornam-se mais sólidos durante e após o evento do nascimento.³

CONCLUSÃO

Diante dos achados da presente pesquisa percebeu-se que o homem sentiu-se motivado em participar do evento do nascimento do filho. Isso foi possível devido a diversos fatores dentre eles: aos vínculos afetivo-conjugais, à assistência à parceira, por curiosidade das etapas do nascimento e ao reconhecimento do exercício da paternidade - desde o nascimento - como algo importante para si e para a família, no entanto, ficou evidente a existência de uma satisfação muito positiva por parte dos pais em vivenciar o nascimento do filho, ao passo que esses sentimentos misturaram-se com sentimentos contraditórios de angústia, medo e sofrimento ao acompanhar a parturiente.

Enquanto ser aquele que presenciou o nascimento do filho o homem/pai sente-se repleto de sentimentos positivos que vai de alegria a sentimentos de completude e realização. Contudo, ser companhia da parturiente, além de trazer bem-estar por poder desempenhar um papel de companheiro, alguém que se preocupa e que é de escolha dela, se vê numa condição de impotência, pois nos momentos que via a

Escutando a opinião de pais que participaram do...

mulher sentindo dor, gritando e/ou chorando, colocava-se como alguém que também sentia insegurança, dor, angústia e medo de poder não dar certo e de não saber o que fazer frente a imprevisibilidade do parto.

Vale salientar que essas considerações, sob a ótica de gênero e sexualidade, demonstram um novo panorama que rompe com os modelos pré-moldados do macho dominador, produtor e insensível. Para uma concepção, em que o homem coopera com a criação dos filhos, e sabe demonstrar seu envolvimento emocional e afetivo. Assim, fundamenta-se dessa forma uma co-responsabilização entre pai e mãe, marca de uma sociedade mais humanizada, onde cada vez mais supera a visão de que o ciclo gravídico-puerperal é restrito ao sexo feminino.

Além do exposto, referente ao quesito comportamento dos pais na sala de parto, foi notório nos depoimentos que, na tentativa de aliviar o sofrimento da mulher, o acompanhante realizou gestos de carinho e companheirismo, ao desenvolver atividades como: massagem nas costas, expressar palavras confortantes, segurar a mão, chamar alguém do hospital. Essas atitudes aliada a presença do pai como pessoa de escolha e confiança da mulher corroboram com estudos que afirmam que essa companhia é um fator de muita relevância para uma boa evolução do processo de parto.

Evidenciou-se que durante a realização deste estudo, os pais ainda estão distantes do ambiente hospitalar enquanto acompanhantes, e por isso houve muita dificuldade em conseguir pais que realmente ficassem durante o trabalho de parto e parto até o fim, pois na maioria das vezes, eles só acompanhavam a esposa até a entrada da sala e saíam. Isso acontecia talvez pelos seguintes motivos: por desconhecerem a fisiologia do parto, por medo de não saber o que fazer, por não dispor de tempo - pois na época da pesquisa a maioria dos partos foram diurnos - ou talvez ainda por não terem conhecimentos dessa participação como um direito vigorado em lei.

Espera-se que os pais sejam informados sobre todo o processo que engloba o ciclo gravídico-puerperal, principalmente a partir da atenção primária de saúde, acerca dos direitos de participação, de modo que se sintam estimulados a exercer seus direitos e certos que eles serão respeitados e assegurados por todas as instituições de saúde.

REFERÊNCIAS

1. Lima RLS. "O mito do não-amor paterno". O papel masculino na paternidade [trabalho de conclusão de curso]. Caruaru: Faculdade do Vale do Ipojuca - FAVIPE; 2011. 61 p. [cited 2012 Mar 10]. Available from: <http://repositorio.favip.edu.br:8080/handle/123456789/524>
2. Vieira LCS, Figueiredo MLF, Sales RLUB, Lopes WMPS, Avelino FVD. A política nacional de saúde do homem: uma reflexão sobre a questão de gênero. *Enferm foco* [Internet]. 2011 [cited 2012 Nov 05];2(4):215-17. Available from: <http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:TGjheQqOnqIJ:revista.portalcofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/download/186/122+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>
3. Jardim DMB. Pai-acompanhante e sua compreensão sobre o processo de nascimento do filho [dissertação de mestrado]. Belo Horizonte: Escola de Enfermagem, Universidade Federal de Minas Gerais;2009. 127p. [cited 2012 Oct 06]. Available from: http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/GCPA-83FK8N/dan_bia_mariane_barbosa_jardim.pdf;jsessionid=8D4002BE2BB75F095DA25EE83DC150C0?sequence=1
4. Brito RS, Oliveira EMF, Carvalho FLA. Percepção do homem sobre o pós-parto da mulher/companheira. *Rev.eletrônica enferm.* [Internet]. 2008 [cited 2012 Nov 05] ;10(4):1072-9. Available from: http://www.fen.ufg.br/fen_revista/v10/n4/pdf/v10n4a20.pdf
5. Brasil. Lei n. 11.108, de 7 de abril de 2005. Altera a Lei n. 8.080, de 19 de setembro de 1990, para garantir às parturientes o direito à presença de acompanhante durante o trabalho de parto, parto e pós-parto imediato, no âmbito do Sistema Único de Saúde. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil*. 2005. Available from: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11108.htm
6. Brasil. Portaria nº 1.459, de 24 de junho de 2011. Institui, no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS - a Rede Cegonha. 2011. Available from: http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt1459_24_06_2011.html
7. Perdomini FRI. A participação do pai como acompanhante da mulher no processo de nascimento [Dissertation]. Porto Alegre: Escola de enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2010. 88 p. [cited 2012 Apr 25]. Available from: <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/25194/000752725.pdf?sequence=1>
8. Ministério da Saúde(BR). Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem: Princípios e Diretrizes. Brasília: Ministério de Saúde, 2008. Available from: <http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:0XoUBn7jYSoJ:dtr2001.saude.gov.br/sas/PORTARIAS/Port2008/PT-09-CONS.pdf+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>
9. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 10ª edição. São Paulo: Hucitec;2008.
10. Oliveira SC. A participação do homem/pai no acompanhamento da assistência pré-natal. *Cogitare enferm* [Internet]. 2009 [cited 2012 Oct 28];14(1):73-8. Available from: <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/cogitare/article/view/14118>
11. Melo RM. Percepção do pai sobre sua presença no nascimento do filho [dissertação de mestrado]. Natal: Centro de Ciências da Saúde, Departamento de Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Norte; 2011. 95 p. [cited 2012 Sept 07]. Available from: http://repositorio.ufrn.br:8080/jspui/bitstream/1/9270/1/RaimundaMM_DISSERT.pdf
12. Magalhães MF. Um acontecimento chamado acompanhante de parto: opiniões de profissionais de saúde [trabalho de conclusão de curso]. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2010 [cited 2012 Sept 07]. Available from: <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/24709/000749025.pdf?sequence=1>
13. Oliveira BB, Machado E. Direito ao acompanhante no trabalho de parto, parto e pós-parto: o conhecimento das gestantes em relação a lei 11.108/2005 no município de céu azul/PR [trabalho de conclusão de curso]. Cascavel: Faculdade Assis Gurgacz; 2008. 27 p. [cited 2012 Mar 21]. Available from: http://www.fag.edu.br/tcc/2008/Enfermagem/direito_ao_acompanhante_no_trabalho_de_parto_parto_e_pos_parto.pdf
14. Teles LMR, Américo CF, Pitombeira HCS; Freitas LV, Damasceno AKC. Delivery accompanied in the perspective from who has experience. *J Nurs UFPE on line* [Internet]. 2010 [cited 2012 Dec 02];4(2):[about 7 p.]. Available from: <http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/643>

Submissão: 02/04/2014

Aceito: 28/04/2015

Publicado: 15/05/2014

Correspondência

Ralessandra Moreira Silva
Rua 29 (oiti), número 171, bairro Parque Jatobá II
CEP 56 332 230 – Petrolina (PE), Brasil